

IX ENCONTRO DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE VIGILÂNCIA E RESPOSTA RÁPIDA

M-107-22 IMUNOHISTOQUÍMICA NA VIGILÂNCIA LABORATORIAL DE CASOS DE ÓBITOS SUSPEITOS DE DENGUE HEMORRÁGICA

Autores: Ferreira JC (Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP/Brasil) ; Namiyama GM (Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP/Brasil) ; Kanamura CT (Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP/Brasil) ; Ramos GTS (Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP/Brasil) ; Brasil RA (Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP/Brasil)

Resumo

Nos últimos anos, inúmeros casos de óbitos são enviados a Centros Laboratoriais de Referência com hipótese de Dengue. Por ser uma doença de notificação compulsória, é fundamental a elucidação etiológica desses casos, tanto para informação à Vigilância Epidemiológica regional, quanto ao Ministério da Saúde. As formas graves da doença podem resultar em óbitos que são avaliados através da vigilância das síndromes febris hemorrágicas agudas, sendo necessária a elaboração de diagnósticos diferenciais e a confirmação etiológica. Objetivo: Analisar resultados de casos de óbitos suspeitos de Dengue enviados para exame imunohistoquímico, correlacionando com resultados obtidos através de outras metodologias diagnósticas. Material e métodos: Foram selecionados casos de óbitos suspeitos de Dengue Hemorrágica de diferentes regiões do Brasil, recebidos para análise histopatológica e imunohistoquímica entre os anos de 2009 e 2011. O diagnóstico de Dengue e seus diferenciais foram obtidos pela correlação histopatológica e imunohistoquímica com ao menos uma das técnicas, a saber: Sorologia (IgG e IgM), PCR convencional e/ou em tempo real, isolamento viral, pesquisa de NS1, dados coletados através do Sistema Informatizado de Gestão Hospitalar. Resultados: 551 amostras foram analisadas. 186 tiveram confirmação etiológica infecciosa, sendo 60 (10,8%) positivas para Dengue e 126 (22,8%) positivas para outros agentes etiológicos de importância para a Saúde Pública. As demais amostras tiveram a origem infecciosa excluída, diagnóstico de neoplasia ou etiologia indeterminada. A imunohistoquímica contribuiu como método diagnóstico isolado em 92 (49,4%) dos casos com elucidação diagnóstica. Conclusão: A integração da histopatologia com diferentes métodos laboratoriais possibilitou a elucidação de um maior número de casos. Quando amostras de tecido são recebidas somente fixadas em formol ou incluídas em parafina, a limitação diagnóstica é superada através da técnica imunohistoquímica para doenças Infecciosas. A imunohistoquímica tem importante papel no diagnóstico etiológico e diferencial da Dengue, podendo também ser usada no estudo de sua patogênese e epidemiologia.